



COPEL INFORMAÇÕES

PRÊMIO



ABRADEE
2001

FRANCISCO ANTONIO MACIEL MEYER 014023

DIS/DCOD

R JOSE IZIDORO BIAZETTO 198
CURITIBA - PR

81200-240

C018274



Subsidiárias integrais

Cinco vezes Copel

Saugredo

Sou apenas mais um
nesta usina
e a tarde é bela.

Quatrocentas manhãs
me invadem
neste peito-a-peito com a noite
- algo cênico -
sugere teu brilho
minha rima magenta
composta aos limites
que a saudade aguenta.



Origem nobre

Em vez de uma só Copel, agora existe o Grupo Copel. Uma constelação de cinco empresas, controladas integralmente por uma *holding* - todas elas também Copel, carregando o prestígio, a respeitabilidade de um nome com tradição de solidez, de seriedade e de eficiência.

Essas empresas, estabelecidas legalmente a partir do dia 1º de julho, nascem com um patrimônio invejável: elas têm berço. *Noblesse oblige*.

Carregar um nome como o da Copel é empresarialmente bom: abre portas, dispensa apresentações, garante voz e vez. Contudo, implica também a responsabilidade de honrar o seu passado glorioso de quase meio século.

Mais que isso, dá ao mercado e à sociedade o direito de formular expectativas nada modestas quanto ao desempenho de cada uma. Afinal, elas são Copel, e a Copel nunca foi de deixar por menos.

A transformação praticada na empresa a partir deste mês foi o fecho de um processo de transição que durou dois anos e meio.

Muito tempo? Talvez.

A Copel mudou radicalmente. Migrou de uma estrutura empresarial ortodoxa, centralizada, verticalizada, repleta de níveis de competência que valeu por mais de 40 anos, para uma nova ordem onde a responsabilidade das decisões é compartilhada, descentralizada, onde a meta é a agilidade, a eficácia, o interesse do cliente e o resultado empresarial.

Olhando assim, pode ter sido pouco tempo. O diretor da recém criada Copel Participações, Mário Bertoni, cuja carreira na casa já ultrapassa a 30 anos, resgatou algumas lembranças na ocasião de sua posse. "Vi a queda nas agências do balcão de atendimento que separava a empresa de seus clientes. Vi o monopólio de mercado no setor e agora vejo a queda dele. Vejo que a Copel é competitiva fora do Paraná, e que dentro dele é imbatível".

Boa leitura.

Expediente

Companhia Paranaense de Energia -Copel
(criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente: Ingo Henrique Hübert
Diretor de Planejamento: José Maria A. Ruiz
Diretor de Marketing: Lindolfo Zimmer
Diretor de Finanças e Relações com os Investidores: Ferdinando Schauenburg
Diretor de Participações: Mario Roberto Bertoni
Diretor de Administração: Miguel Augusto Queiroz Schünemann
Diretor de Relações Institucionais: Deni Lineu Schwartz
Diretores Superintendentes das Subsidiárias Integrais:
Copel Geração: Luiz Fernando Leone Vianna
Copel Transmissão: Henrique Sérgio Correa de Azevedo
Copel Distribuição: Pedro Augusto do Nascimento Neto

Copel Participações: Mário Roberto Bertoni

Copel Telecomunicações: Humberto Sanches Netto

Copel Informações: Revista de distribuição dirigida

Responsável: Lindolfo Zimmer

Editor: Julio A. Malhadas Júnior

Editor Assistente: Valter Chagas

Redação: Página 1 Serviço de Imagem Empresarial

Fotógrafo: Carlos Borba (Salto Caxias)

Capa: Composição Artística de Roberto J. Bittencourt

Colaboradores: Roberto José Bittencourt, Simone Camargo Dutra, Sergio Sato, Maristela P. Purkot, Gláucio José Gabardo e José Carlos Erthal

Colaboradores Regionais: Justiniano Antão do Nascimento (Curitiba), Breno Afonso S. Magalhães (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Christina Célia Garcia (Londrina), Eder Dudczak (Cascavel).

Correspondência para a Redação:
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 4º andar
CEP: 80420-170
Fone: (41) 331-4570 e 331-4714
e-mail: imprensa@copel.com

Editoração Gráfica e Fitolitos: Ajir Artes Gráficas e Editora Ltda. - Fone (0XX41) 329-8803 - E-mail: ajirbureau@avalon.sul.com.br

Impressão: Fitolaser Gráfica e Editora Ltda.
Fone: (0XX41) 347-0015



Célula a Combustível.....05



Racionamento de Energia.....09



Subsidiárias Integrais.....14



Empresa Cidadã.....19



Prêmio AbraDee 2001.....21



Os primeiros do sul do mundo

Copel e Lactec vão testar fonte de energia dos ônibus espaciais da Nasa



Henrique Ternes Neto (LacTec), Miguel Schunemann (Diretor de Administração), Jaime Lerner, José Maria Ruiz (Diretor de Planejamento) e Pedro Augusto do Nascimento Neto (Diretor Superintendente Copel Distribuição), no solenidade de apresentação da Célula Combustível

Curitiba está se tornando a primeira cidade da porção meridional do mundo a ter à disposição o mais avançado e ambientalmente correto engenho para produção de energia elétrica e térmica existente no planeta: a célula a combustível.

Trata-se de um equipamento que opera alimentado com gás natural, que é processado internamente por meio de reação química. Do gás tomam-se moléculas de hidrogênio e do ar, de oxigênio. Dessa alquimia resultam – como produtos – eletricidade, calor e – como efluente – vapor de água.

Um projeto de pesquisa científica unindo uma vez mais a empresa e o Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento) está possibilitando trazer ao Brasil as três primeiras células a combustível adquiridas por um país situado abaixo da Linha do Equador,

ao custo unitário de US\$ 862,6 mil. Cada célula como as que estão sendo trazidas para o Paraná tem capacidade para fornecer 200 kW de energia elétrica e outro tanto de energia térmica. A quantidade de eletricidade é suficiente para atender um condomínio com aproximadamente 200 residências, e a de calor para aquecer em 50 graus centígrados cerca de 5 mil litros de água por hora.

A Nasa usa

Fabricadas pela empresa norte-americana International Fuel Cells, as células usam a mesma tecnologia dos equipamentos instalados pela Nasa nos ônibus espaciais para geração de eletricidade e aquecimento de água. A primeira chegou em junho e está em fase de instalação no Pólo do Km 3, devendo produzir eletricidade para

o Centro de Processamento de Dados da Copel (cujo consumo médio é de 120 kW) e água quente para uso no refeitório da unidade (que demanda perto de 6 mil litros por dia). Para alimentá-la, a Compagás está finalizando a construção de um ramal com cerca de 2 km de extensão desde o gasoduto que atende as indústrias da Cidade Industrial de Curitiba até o Km 3. O consumo diário do equipamento é de mil metros cúbicos diários de gás.

As duas outras células estão sendo fabricadas e devem ser entregues no final deste ano (a segunda, que será instalada no Centro Politécnico da UFPR) e no início de 2002 (a terceira, cujo local de operação ainda não está definido: há boas chances de ser junto a um grande hospital do sistema público de saúde).

Confiabilidade total

O custo de uma célula a combustível ainda é relativamente alto, “como acontece com tudo que é novo”, observa o diretor de Distribuição, Pedro Augusto do Nascimento Neto. No mundo existem cerca de 200 células em funcionamento, todas no Hemisfério Norte e a maior parte no Canadá e Estados Unidos. Abaixo do equador, o único registro da existência de um equipamento similar vem de Sidney, na Austrália, onde em 2000 uma célula operou em caráter de demonstração durante os Jogos Olímpicos. “É possível imaginar que com o tempo essa tecnologia ganhe escala e seus custos caíam, tornando-se competitiva a ponto de, quem sabe?, ser uma alternativa viável para às redes de energia”.

É que em termos de confiabilidade e de “pureza” da energia elétrica – chamemos assim – a célula a combustível tem pinta de ser imbatível. “A confiabilidade é de 99,9999% – algo como 1 minuto de interrupção por ano”, avalia Pedro Augusto. “A rede elétrica do consumidor estará

abastecida enquanto houver gás entrando na célula”. Por poder operar praticamente num circuito cativo, anexa ao centro de consumo, a célula dispensa a rede pública de energia. Ou seja: nem raios, nem árvores, nem vandalismo ou abaloamento de postes deixarão o consumidor desligado.

E mais: não haverá milhares de outros usuários no mesmo circuito gerando distorções na qualidade da eletricidade recebida. “Estamos falando de eletricidade pura, e isso vale ouro para quem opera equipamentos delicados e aparatos de altíssima precisão”, completa o diretor.

Berço tecnológico

No dia 7 de junho, o governador Jaime Lerner foi ao Km 3 inspecionar e conhecer de perto a célula a combustível. Acompanhado de diretores da Copel, ele assistiu a uma exposição feita pelo diretor superintendente da Distribuição, Pedro Augusto do Nascimento Neto, complementada pelo superintendente do Lactec, Henrique Ternes Neto.

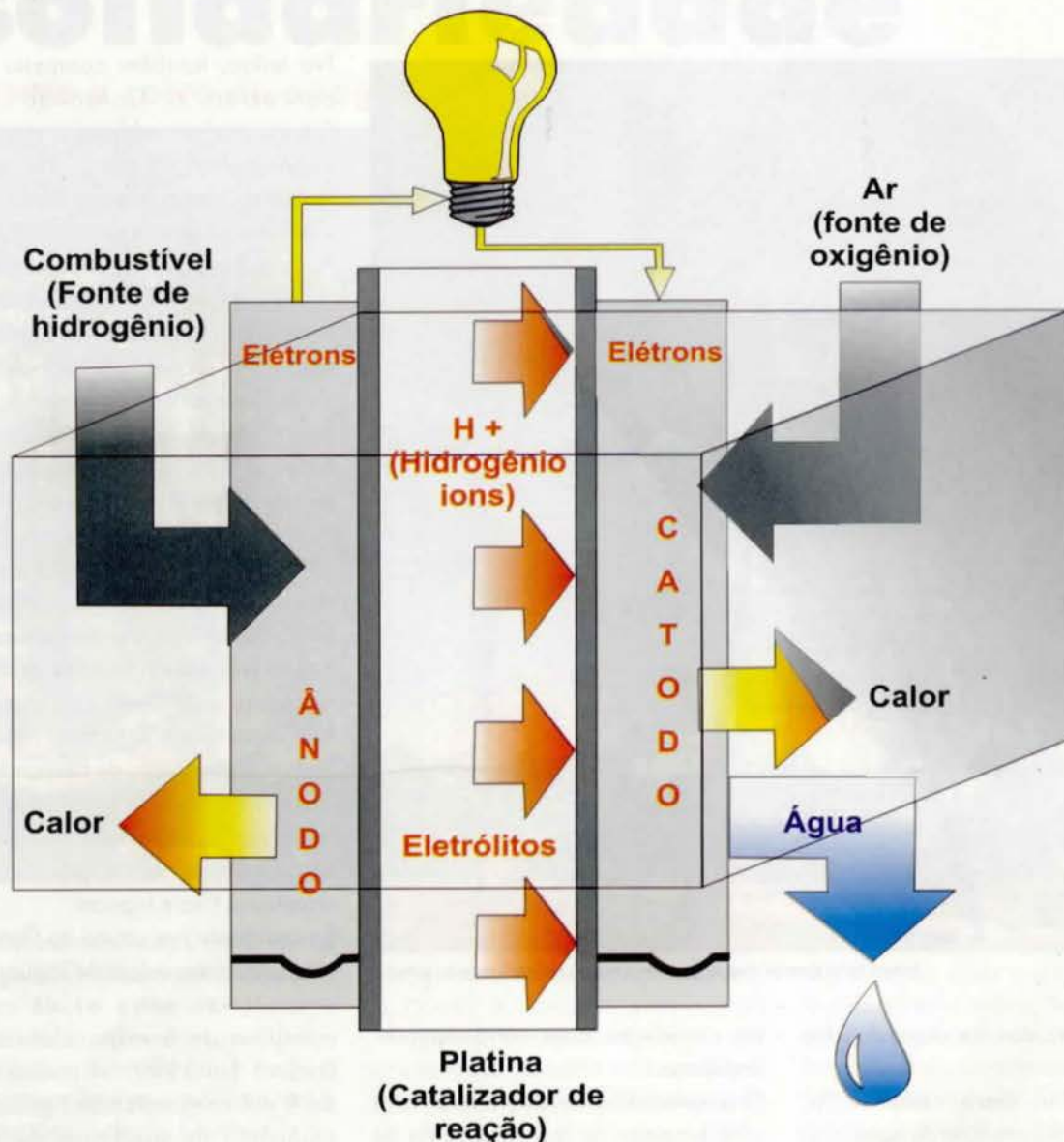
O governador não escondeu seu entusiasmo diante da novidade: “Novamente pelas mãos da Copel e do Lactec, o Paraná confirma a sua posição estratégica de estar na vanguarda dos aproveitamentos energéticos”, comemorou. Segundo sua definição, “somos o berço das tecnologias emergentes no mundo: quem quiser saber o que há de novo nesse campo no Brasil, deve olhar para o Paraná”.

Efetivamente, o Estado passa a ser uma espécie de laboratório avançado para os próprios fabricantes do equipamento. “As células a combustível existentes operam praticamente ao nível do mar”, informou o superintendente do Lactec. “O comportamento do equipamento em altitudes mais elevadas, como é o caso dos mais de 900 metros de Curitiba, é uma incógnita até para os fabricantes”. Para monitorar o desempenho da célula e propor eventuais ajustes ou modificações que sejam necessários, a empresa que faz as células contratou o Lactec.



Equipe responsável pela aquisição, pesquisa e desenvolvimento da Célula a Combustível

Como funciona uma Célula a Combustível



●
A célula a combustível reage o hidrogênio com o oxigênio para produzir eletricidade, calor e água pura

●
Ela opera sem emissão de poluentes e com alta eficiência

●
Um único elemento da célula produz entre 100 e 200 Watts, a uma tensão de 0,6 a 1,0 Volt

Vitória maiúscula

Copel arremata em leilão concessão da linha Bateias / Jaguariaíva



Futura linha Bateias-Jaguariaíva dará maior confiabilidade ao sistema

Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três!

A concessão para construção, operação e manutenção da nova linha de transmissão em 230 mil Volts interligando as subestações Bateias e Jaguariaíva fica com a Copel Transmissão.

A batida de martelo do leiloeiro oficial da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro no pregão de 13 de junho encheu de orgulho a Copel. Afinal, foi o primeiro leilão para uma nova obra no setor elétrico brasileiro disputado e ganho pela empresa isoladamente: nas vitórias anteriores, ela esteve associada

em consórcios com outros empreendedores.

O empreendimento, arrematado com uma proposta de receita máxima de R\$ 5.812.188,00 por ano, é estratégico para a Copel. Trata-se de uma nova linha que vai interligar as subestações Bateias, na Região Metropolitana de Curitiba e Jaguariaíva, no Norte Pioneiro paranaense – epicentro de uma das maiores concentrações de demanda industrial do seu mercado, melhorando enormemente a confiabilidade dos serviços em toda a região e permitindo a ligação de novas cargas.

No leilão, também competia pela concessão o Consórcio Inter Expansion, formado pelas empresas espanholas Elecnor, Abengoa-Inabensa, Cobra e Isolux Watt.

Conforme os termos estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Copel Transmissão terá 18 meses para colocar a nova linha em operação, a contar da assinatura do contrato de concessão – prevista para setembro. As obras consistirão da ampliação nas subestações que encabeçarão a linha e a construção da linha propriamente dita, em circuito simples e 137,1 km de extensão. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 30 milhões, aproximadamente. A nova linha de transmissão vai operar na tensão de 230 mil Volts e será de vital importância para fazer frente ao grande crescimento de demanda por eletricidade em todo o Norte Pioneiro. Nessa região, estão instalados grandes consumidores industriais como as papeleiras Pisa e Inpacel.

Basicamente por causa da Pisa, por exemplo, o município de Jaguariaíva encontra-se entre os de maior consumo de energia elétrica no Paraná. Em 1999, os pouco mais de 8 mil consumidores ligados no município demandaram 533 mil MWh, quase o mesmo que a totalidade consumida pelos mais de 100 mil consumidores de Maringá. “Ampliar a disponibilidade de energia elétrica àquela região é permitir o crescimento das indústrias locais e, em conseqüência, o crescimento da Copel e do nosso Estado”, afirma Henrique Sérgio Corrêa de Azevedo, diretor superintendente da Copel Transmissão.



Lição de solidariedade

Mesmo a salvo de apagões, Paraná reduz consumo de eletricidade



Redução de 5,9% corresponde a 15% da carga média de Curitiba

A Câmara de Gestão da Crise de Energia (CGCE), popularizada pela irreverência popular como "Ministério do Apagão", foi constituída pelo Governo Federal para gerenciar a escassez de energia nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e em parte do Norte.

O Sul, mercê dos investimentos feitos e da providencial ajuda das forças da natureza, não foi incluído na área de abrangência do racionamento. Mas por fazer parte do mesmo país, foi chamado a colaborar.

Formalmente, o auxílio solicitado em meados de junho aos consumidores dos três estados do Sul é de uma redução voluntária e espontânea de 7% sobre os gastos normais.

Enonomia cívica

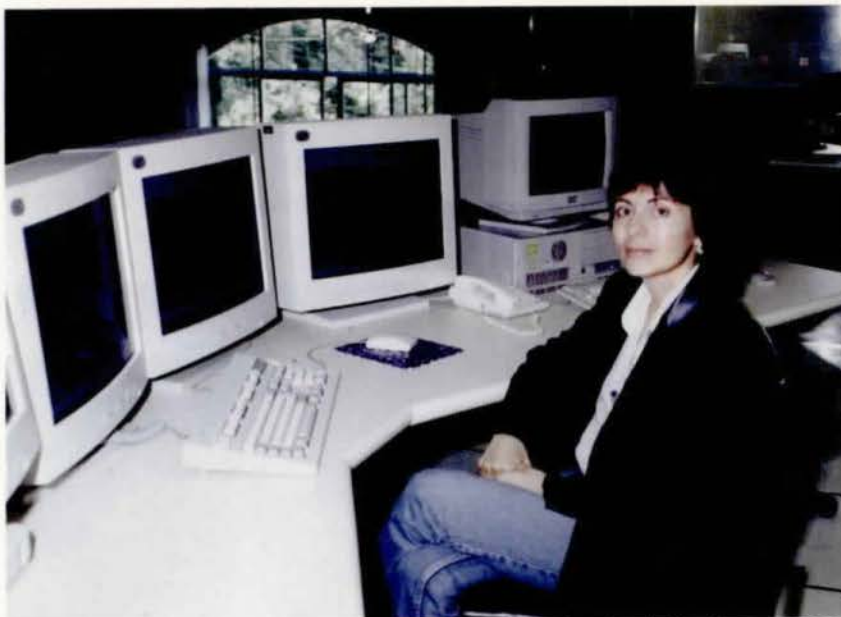
Os paranaenses desde logo aderiram à causa e, mesmo sem serem obrigados, deram prontamente uma resposta: já naquele mês, a Copel observava queda de 5,9% na demanda de energia elétrica no Estado relativamente à carga projetada – o consumo esperado segundo a evolução natural do mercado consumidor e que seria concretizado num ambiente de normalidade no setor elétrico. Tal redução, estimada em 140 megawatts médios, corresponde a algo como 15% da carga média de Curitiba, cuja demanda situa-se em torno de 950 megawatts.

A Copel tem divulgado diariamente no seu endereço da internet (www.copel.com) e na intranet o

gráfico de consumo do mercado no dia anterior, com o percentual de redução média obtida. A curva revela que a redução nos níveis de demanda tem sido mais acentuada entre 6h e 18h, com picos de até 12% menos que o consumo habitual. No horário de ponta, entre 18h e 21 horas, a diminuição oscila entre 6% e 4%.

"Mais uma vez, o consumidor reagiu rapidamente à campanha que a Copel realizou junto aos meios de comunicação e nas próprias contas de luz", afirma Ana Rita Xavier Haj Mussi, engenheira de operação do Centro de Operação do Sistema.

É importante observar que, neste momento, nem o Paraná nem os demais estados do Sul estão em regime de racionamento, não existindo cotas



Ana Rita Mussi, Coordenadora de Planejamento do COS

de consumo a serem obedecidas nem punições ou cobrança de sobretaxas a quem não atingir os 7% recomendados. "A economia no consumo de eletricidade está sendo uma atitude solidária, voluntária e de responsabilidade social da população", avalia Ana Rita, "e mostra que o paranaense está ciente e sensível à situação crítica das demais regiões, pronto a colaborar com as medidas de racionalização". A engenheira observa, por fim, que "a eletricidade

não consumida traz benefícios também ao bolso do consumidor".

Altas vazões

Diferentemente do que acontece há meses em outras regiões, o sistema elétrico do Sul do Brasil tem recebido uma enorme ajuda dos céus. Desde o início do ano, os principais reservatórios têm registrado índices de afluência superiores às médias estatísticas coletadas em 70 anos de observações. Por causa desse

comportamento favorável do clima, o reservatório médio do Sul encontrava-se nos primeiros dias de julho com 94% do volume de armazenamento preenchido. Na mesma ocasião, o armazenamento médio no Nordeste e no Sudeste, regiões onde desde junho a eletricidade está racionada, era de 24,4% e de 28,5% respectivamente.

Assim, as medidas de racionalização para a Região Sul tornaram-se preventivas, apenas, com o objetivo de evitar que – por causa de uma estiagem repentina – os bons níveis de represamento acabem comprometidos pela necessidade de gerar não só a energia destinada a seu próprio suprimento, mas também o excedente possível de ser transferido para consumo no Sudeste.

No atual cenário, o sistema elétrico do Sul vem remetendo para suprir o Sudeste algo como 5 mil megawatts médios e que é o limite de carregamento das linhas de interligação existentes. Nesse total incluem-se a geração e as linhas de interligação do sistema de Itaipu mais a energia que vem sendo importada da Argentina. Do total, cerca de 30% tem sido provido por geração das usinas da Copel e da Gerasul.



UH Foz do Areia: nível dos reservatórios da Copel mantém distante a ameaça do racionamento no Paraná



Aprendendo a poupar

Copel leva para escolas preocupação em evitar desperdício de energia

Evitar o desperdício e o mau uso da energia elétrica.

Este assunto não é novidade para a Assessoria de Gestão e Marketing da Copel Distribuição, que está levando para as escolas do Paraná o programa Procel nas Escolas.

O principal objetivo do programa é educar e conscientizar as pessoas para a necessidade de usar a energia

de Curitiba e já atendeu a 438 escolas da rede municipal de ensino. Para facilitar ao professor o repasse das informações aos alunos foram elaborados livros específicos para diferentes séries, um jogo e um vídeo de 93 minutos. Um belo acervo de materiais de apoio que ajudam tanto a quem vai ensinar quanto aos que vão aprender.

O programa está aberto a qualquer escola da rede estadual, municipal ou particular. Anualmente a Copel faz uma previsão do número de escolas a serem atendidas no período, e as instituições interessadas podem procurar diretamente a Assessoria de Gestão e Marketing da Copel Distribuição.



Instrutores da Copel e professores da rede pública de ensino da Região Metropolitana de Curitiba

racionalmente, mudando hábitos e reprimindo eventuais vícios perdedores.

Formatado como um mini-curso, o programa é ministrado para professores que agem como multiplicadores junto aos alunos. O curso tem duração de 12 horas e é aplicado durante três manhãs, três tardes ou em um dia e meio – dependendo da disponibilidade do professor e da conveniência da escola. A primeira cidade a receber o projeto foi Cascavel, em 1998. A partir de 1999, o Programa chegou à região

O investimento nas atividades de disseminação da conservação de energia em educandários é de R\$ 117 mil por ano. Só no período de junho de 2000 a junho de 2001 o programa foi levado a 100 escolas, atingindo um total de 70 mil alunos. Segundo estatísticas fornecidas pelo Procel (Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Energia, coordenado pela Eletrobrás), cada aluno chega a proporcionar um redução de consumo de energia de quase 7% em sua casa, o que no cômputo geral equivale a uma economia global de 5.800 MWh por ano.

O Procel foi criado em dezembro de 1985 com o objetivo de estabelecer e orientar ações (executadas pelas concessionárias distribuidoras) voltadas ao uso racional e eficiente da energia elétrica. Aos que acham um paradoxo o setor elétrico ter um ente preocupado em frear o consumo de energia quando suas empresas vivem justamente de vendê-la, convém pesar este argumento: adicionar um quilowatt à oferta de eletricidade custa pelo menos três vezes mais que a despesa ou o investimento para poupar esse mesmo quilowatt.

Quer ajudar? Veja como:

Eletricidade

- Conheça suas necessidades na compra de um aparelho elétrico, observe a etiqueta que indica o consumo médio mensal de energia.
- Analise também o tipo, modelo, capacidade e preço adequados às suas necessidades.
- Maior o número de aparelhos elétricos ligados, maior a conta.

Iluminação

- Aproveite a luz do dia
- Ao sair do ambiente, apague a luz. A iluminação dirigida para leitura, trabalhos manuais e outras atividades economiza energia elétrica e oferece maior conforto.
- Pinte tetos e paredes internas com cores claras, evitando o uso de lâmpadas de maior potência.
- Prefira as lâmpadas fluorescentes às incandescentes
- Atenção! Ao trocar uma lâmpada, desligue o interruptor e segure-a pelo bulbo. Nunca toque na parte interna do bocal ou na rosca da lâmpada.

Ferro Elétrico

- Evite ligá-lo várias vezes ao dia. Junte a maior quantidade de roupas possível, para passá-las de uma só vez.
- Para cada tipo de tecido, há uma regulagem certa de temperatura.
- Passe primeiro as roupas de tecido leve com o ferro em temperatura mais baixa.
- Quando ele esquentar muito, desligue-o e aproveite o calor.
- Ao interromper o serviço, mesmo por pouco tempo, retire o ferro da tomada.
- Cuidado para não encostar o ferro elétrico no fio da tomada.
- Se o fio arrebentar, troque-o por um novo.

Televisão

- As modernas consomem bem menos energia elétrica.
- Desligue a TV quando ninguém estiver assistindo e não durma com ela ligada.
- Atenção: Não mexa no interior da televisão, mesmo desligada. A carga elétrica pode estar acumulada e provocar choques perigosos.

Ar Condicionado

- Controle a temperatura
- Proteja a parte externa da incidência do sol e não bloqueie as grades de ventilação.
- Mantenha janelas e portas fechadas quando o aparelho estiver funcionando.
- Feche as cortinas e persianas para evitar a entrada do calor do sol.

- Lembre que a saída de ar deve ficar desobstruída.
- Ao ligar o aparelho, regule o termostato para evitar o frio excessivo.
- Mantenha os filtros limpos para não prejudicar a circulação do ar.
- Ao sair do cômodo, desligue o aparelho.
- Faça sua instalação em circuito exclusivo com capacidade adequada às dimensões do ambiente. Instale o aparelho em local onde não haja incidência direta dos raios solares.

Refrigerador e Freezer

- A porta de seu refrigerador somente deve ser aberta quando realmente houver necessidade.
- Sempre que possível, retire de uma só vez todos os alimentos de que necessita, evitando deixar a porta aberta por tempo maior do que o necessário.
- O seu aparelho deve ser protegido dos raios solares e mantido o mais afastado possível do calor do fogão.
- Os alimentos, ainda quentes não devem ser guardados no refrigerador.
- A borracha de vedação deve estar em bom estado, a fim de evitar fuga de ar frio.
- Faça o degelo sempre que necessário.
- Não utilize a parte traseira da geladeira para secar panos e roupas

Chuveiro

- Evite banhos quentes demorados.
- Utilize a posição "inverno" somente nos dias frios. A chave na posição "verão" gasta até 40% menos energia. Não mude a chave "verão-inverno" com o chuveiro ligado.
- Não diminua, não emende nem reaproveite resistências queimadas.
- A fiação deve ser adequada, bem instalada e com boas conexões. Fios derretidos, pequenos choques e cheiro de queimado são sinais de problemas que precisam ser corrigidos imediatamente.
- Se for lavar o banheiro com água do chuveiro, desligue-o.

Lavadora de Louças

- Só ligue se estiver cheia. Utilize o botão de lavagem simples, para reduzir a temperatura de lavagem e a quantidade de água.
- A pré-lavagem gasta menos eletricidade e tempo.

Secadora de Roupas

- Consome muita energia, por isso avalie se será realmente útil.
- Tire o excesso de água da roupa, antes de colocá-la na secadora.

No Paraná, só dá Copel

Empresa garante presença na Usina São Jerônimo, no rio Tibagi

A Copel ajudou a construir a Usina de Dona Francisca, no Rio Grande do Sul e participa ativamente das obras de Campos Novos (Santa Catarina), onde – a exemplo do que aconteceu em Dona Francisca – atua fazendo a gestão técnica do empreendimento (*owner's engineering*).

Assim, é claro que a possibilidade de participar da construção de uma nova hidrelétrica no Paraná, dentro da sua área geográfica de concessão, seria motivo de grande interesse.

Ainda mais tendo realizado por delegação da Aneel os estudos preliminares de viabilidade técnica, econômica e de impactos ambientais do empreendimento.

Com esse histórico e muita vontade de vencer, a companhia compareceu pelas mãos da Copel Participações associada a dois outros investidores ao leilão da Aneel na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 28 de junho. Ali estavam sendo colocadas em disputa as concessões para a construção e operação de 8 novas hidrelétricas em diversos pontos do país.

Entre elas, São Jerônimo, no rio Tibagi, entre os municípios de Londrina e São Jerônimo da Serra.

Resultado: o Consórcio São Jerônimo venceu a disputa pela usina e garantiu a presença efetiva da Copel na nova obra, que deverá estar entrando em operação no prazo de 72 meses (ou 6 anos) a contar da assinatura do contrato de concessão. Já contratada pelo Consórcio, a Copel Geração fará a gestão técnica da obra (especialidade em que detém certificação ISO 9001 com reconhecimento internacional), além de responder por sua operação e manutenção.

O lance vencedor no leilão para a nova obra prevê uma remuneração à União de R\$ 1.250 mil por ano – ou R\$ 36.250 mil no total.

Integram o Consórcio São Jerônimo junto com a Copel (que tem participação de 21% na sociedade) as empresas Tibagi Energética (com 30%) e SJ Investors Participações (com 49%). Os investimentos na nova usina são estimados em R\$ 600 milhões.

Mais um desafio

A nova hidrelétrica terá 330 megawatts de potência e deverá proporcionar a criação de 2 mil novos empregos durante sua construção. Os municípios de influência direta do empreendimento são Ortigueira, São Jerônimo da Serra, Sapopema, Tamarana, Londrina e Curiúva. O reservatório ocupará área de 68,7 km² – ou 5.821 hectares.

Acha-se em tramitação o processo visando a concessão da licença prévia para a implantação da usina. Os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) encontram-se em análise pelas autoridades ambientais – no caso, o Ibama. É que o reservatório irá impactar uma fração de reservas indígenas (533 hectares) existentes na região, e por essa razão todos os procedimentos de licenciamento passam a ser de competência dos organismos federais. Como prevê a Constituição Brasileira, inclusive o Senado Federal deverá manifestar a sua concordância com o projeto.

Essa é, aliás, a grande peculiaridade do empreendimento de São Jerônimo: por se tratar da primeira obra de geração impactando comunidades indígenas a ser desenvolvida no Brasil sob a vigência da atual legislação ambiental, São Jerônimo irá fixar parâmetros e consagrar um modelo a ser seguido futuramente em obras similares.

Um desafio à altura das tradições da Copel, que tem a primazia de ter

produzido o primeiro Rima no país para uma hidrelétrica (Segredo, em 1987) e de ter colocado em operação a primeira grande hidrelétrica integralmente projetada e construída segundo as exigências e os rigores das leis ambientais (Salto Caxias).

Acostumada, portanto, a assumir e vencer desafios, a Copel tomou a iniciativa de sugerir nos estudos preliminares realizados a pedido da Aneel a adoção de alguns mecanismos até inovadores, capazes de assegurar aos índios total respeito aos seus direitos e compensações justas e efetivas pelo uso do potencial energético do rio.

Contando também com a consultoria especializada da respeitada antropóloga Cecília Helm, professora da UFPR e maior autoridade no Paraná em cultura indígena, a empresa está propondo medidas que vão garantir tratamento exemplar àquela população, no que diz respeito à preservação dos seus hábitos, usos e costumes.

A energia produzida em São Jerônimo deverá ser totalmente adquirida pela Copel. A idéia é reforçar o sistema elétrico do Norte paranaense, alavancando o desenvolvimento da economia regional, dar ao Estado condições favoráveis à manutenção do seu crescimento, e à Copel garantias de atendimento pleno ao crescimento da demanda. Mas, o que é tão importante quanto tudo isso, o que vai se ver em São Jerônimo é a grande demonstração que a Copel vai dar ao Brasil de justiça social no trato com a população indígena.



Concepção artística da UH São Jerônimo

Cinco braços para abarcar o mercado

Tomam posse os diretores das novas empresas do Grupo Copel

O mundo não é mais o mesmo. O setor elétrico brasileiro não é mais o mesmo.

Portanto, a Copel não poderia continuar sendo a mesma.

E ela mudou a partir do dia 1º de julho: nessa data, para todos os efeitos legais e operacionais, nasceram para o mercado como empresas autônomas as cinco subsidiárias integrais da Copel, que juntas formam o Grupo Copel.

Acompanhado as modernas estratégias de gestão e em sintonia com o novo ambiente institucional do setor energético brasileiro, agora no lugar de uma única grande



O Diretor Superintendente da Copel Geração Luiz Fernando Leone Vianna e os seus Diretores Adjuntos Alceu Adalberto Fardim, à esquerda e Sérgio Luiz Lamy.

empresa a companhia passa a operar como uma *holding* proprietária e controladora de cinco sociedades anônimas que já nascem grandes: a Copel Geração, Copel

Transmissão, Copel Distribuição, Copel Telecomunicações e Copel Participações.

No último no dia 6 de julho, o presidente Ingo Hubert comandou a cerimônia onde foram solenemente instituídas as empresas, empossados seus diretores e conselheiros (Conselho de Administração e Conselho Fiscal) e assinados os respectivos Contratos de Gestão – documentos onde estão definidas as regras de funcionamento de cada subsidiária integral, as metas pactuadas, a delegação de autonomia e os direitos e deveres de parte a parte.

“Estamos dando fecho ao processo iniciado no princípio de 1999”, saudou o presidente Ingo Hübert, “e agora aptos a explorar de maneira muito mais efetiva e



O Diretor Superintendente da Copel Transmissão Henrique Sérgio Corrêa de Azevedo e os seus Diretores Adjuntos Wellington Fernandino Lourenço, à esquerda e Francisco de Oliveira.



O Diretor Superintendente da Copel Distribuição Pedro Augusto do Nascimento Netto e os seus Diretores Adjuntos, da esquerda para a direita, Francisco Meyer, Levy Pacheco Filho e Ivisson Pinto.

setores operacionais da companhia foram segmentados em Unidades de Negócio – empresas virtuais, especializadas e dedicadas a um nicho específico de atividade mas ainda componentes de uma mesma hierarquia. Ao nível da holding, criaram-se diretorias temáticas voltadas não mais às atividades-fim mas à orientação estratégica do conglomerado.

Nesse meio tempo, um sem-número de detalhes de toda ordem (administrativa, contábil, legal, operacional) foi sendo resolvido, a força de trabalho adequando-se ao novo formato, e só depois de tudo pronto a nova Copel enfim decolou.

Claro que ninguém ficou de braços cruzados na sala de embarque esperando a chamada para o voo: os 30 meses demandados pela adequação,

produtiva as oportunidades que a nova realidade do setor de energia nos propicia”. Fazendo um paralelo com a vida de uma pessoa, o presidente disse que uma empresa “também é um ser vivo que cresce, amadurece, muda e evolui”. Para ele, a Copel está hoje “entre as melhores empresas do mundo: ela é uma empresa moderna, que faz de tudo, e seu maior atestado de capacidade para enfrentar o mercado é a qualidade dos seus colaboradores, que trabalham com competência, com amor e, acima de tudo, com muito orgulho da camisa que vestem”.

30 meses

O processo de desverticalização da Copel durou 30 meses. Primeiro, numa espécie de ensaio para o que estava por vir, os



O Diretor Superintendente da Copel Telecomunicações Humberto Sanches Netto e os seus Diretores Adjuntos, Waldemiro Pedroso Sobrinho, à esquerda e Marcelo Sanchotene Cunha.



O Diretor Superintendente da Copel Participações Mário Roberto Bertoni e os seus Diretores Adjuntos, José Carlos Loureiro, à esquerda e Antonio Sérgio de Souza Guetter.

ordenamento e equacionamento de todas as situações foram muitíssimo bem aproveitados. Basta notar os grandes feitos, as realizações ousadas, os lances de pioneirismo e a enxurrada de premiações conquistada pela Copel. Será difícil achar nos registros históricos da companhia período de semelhantes realizações e reconhecimento.

Agilidade

A desverticalização das empresas de energia está prevista na Lei Federal 9.648, de 27 de maio de 1998, para ser uma das pedras-de-toque do novo modelo institucional. Por meio dela, será possível à agência reguladora (a Aneel) encontrar total transparência para o exercício da sua atribuição de fiscalização, principalmente no que se refere a transferência de custos entre as atividades e também quanto aos limites para transações (compra e venda) de blocos de energia entre empresas de um mesmo grupo.

A par dos aspectos legais, a separação por atividade é considerada fator importante para a competitividade do grupo, pois as subsidiárias poderão negociar seus produtos, definir preços e estratégias mercadológicas sem depender das decisões de uma direção centralizada.

Para os diretores superintendentes das novas empresas, as mudanças só contribuem para o crescimento das subsidiárias e, conseqüentemente, da *holding*. "É um orgulho fazer parte desse processo que visa o crescimento de nossa empresa", afirmou Luiz Fernando Leone Vianna (Copel Geração). O novo desenho estrutural é também um desafio: "Teremos que andar com as próprias pernas. Vamos trabalhar com um controle financeiro mais rigoroso, a responsabilidade aumenta", definiu Henrique Sérgio Corrêa de Azevedo (Copel Transmissão).

Outro ponto importante a ser considerado pelos novos diretores é em relação a integração entre

as empresas. "Não podemos perder a sinergia das áreas. Temos que fazer a diferença", destaca Humberto Sanches Netto, diretor superintendente da Copel Telecomunicações.

Adequação legal

A criação das cinco subsidiárias não provocará alteração no relacionamento ou na prestação de serviços à coletividade. "Trata-se de uma adequação da nossa estrutura operacional às determinações da Aneel, a Agência Nacional de Energia Elétrica", explica o presidente, Ingo Hubert. A criação das empresas foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da companhia no dia 27 de dezembro do ano passado, atendendo à determinação contida no artigo 20 do Estatuto desde 1998.

"Todas as empresas do setor, em nada importando a natureza estatal ou privada do seu controlador, ou já passaram ou terão de passar por essa adequação", enfatizou Ingo, destacando que a criação das novas empresas é um fato que independe totalmente do processo de privatização que está em andamento. Ele lembrou que, na verdade, a Copel já tinha se antecipado ao calendário de adequação fixado pela Aneel, atuando há quase 2 anos sob forma de uma "*holding virtual*" com atividades operacionais divididas em unidades de negócio. "Com a criação das subsidiárias, o que era virtual se concretiza e o processo preparatório se completa", resumiu.

A posse

Reunidos no auditório da sede, diretores da holding, superin-

tendentes, gerentes e colaboradores das antigas Unidades de Negócio presenciaram a assinatura do termo de posse dos diretores superintendentes das Subsidiárias Integrais e de seus diretores adjuntos, dos integrantes dos respectivos Conselhos de Administração e também de cada Conselho Fiscal.

Chamados individualmente para que fizessem uso da palavra, os novos diretores agradeceram a confiança neles depositada pela direção da Corporação e prometeram a máxima dedicação para retribuí-la sob a forma de resultados. O diretor superintendente da Copel Geração, Luiz Fernando Leone Vianna, aproveitou para destacar que no ambiente externo "a Copel é tida como a mais privada das estatais" por causa da desenvoltura, do

arrojo e do pioneirismo de suas incursões no mercado. Pedro Augusto do Nascimento Neto, diretor superintendente da Copel Distribuição, conclamou os 4 mil colaboradores de sua área para o cumprimento da meta de "projetar a DIS e a Copel internacionalmente".

Falando pela Copel Telecomunicações, seu diretor superintendente Humberto Sanches Netto contou que a área onde atua é das mais competitivas. "Há no Brasil 230 empresas que fazem o mesmo que nós, mas bem poucas operando no azul", informou. "Isso é mérito da sinergia que temos com a Copel". Aliás, a sinergia entre as diferentes áreas foi um ponto de convergência na manifestação dos diretores, inclusive o da Copel Transmissão, Henrique

Sérgio Corrêa de Azevedo, para quem essa sinergia deve ser mantida, preservada e magnificada por ser "uma grande vantagem estratégica para alavancar o desempenho de todo o grupo".

Tomando como foco as mudanças observadas na Copel em 30 anos de casa, o diretor superintendente da Copel Participações, Mário Roberto Bertoni, rememorou a revolução que houve na cultura da empresa há quase 20 anos, quando foram abolidos os balcões de atendimento nas agências que, na prática, separavam claramente empresa e cliente. "Agora presencio outra revolução que é a queda do monopólio dos serviços, e vejo com satisfação que a Copel também está se preparando muito bem para ela", observou.



O Presidente Ingo Hübert, ladeado pelos Diretores da Holding Copel, saúda os Diretores Superintendentes da Subsidiárias Integrais.



"O mercado diz que entre as empresas do setor, a Copel é a mais privada das estatais" (Luiz Fernando Vianna – Copel Geração)



"Manter a sinergia entre as áreas é maximizar o potencial de ganhos de todo o grupo" (Henrique Sérgio de Azevedo – Copel Transmissão)



"A concorrência no setor é grande, mas nós temos foco, direção e temos sinergia para fazer a diferença" (Humberto Sanches Netto – Copel Telecomunicações)



"Temos confiança no nosso time, que é vitorioso, de que projetaremos internacionalmente a Copel" (Pedro Augusto do Nascimento Neto – Copel Distribuição)



"Estamos entre as melhores empresas do mundo: há quem faça parecido com a Copel, mas não melhor" (Ingo Hübert – presidente da Copel)



"Observo, com orgulho, que a Copel é muito competitiva fora do Paraná, e é imbatível dentro dele" (Mário Roberto Bertoni – Copel Participações)

Luz das Letras põe a Copel no topo

Programa de alfabetização digital ganha prêmio Top Social da ADVB

Para a Copel, o analfabetismo é uma chaga social responsável por muito sofrimento e constrangimento. Além disso, num mundo marcado por mudanças aceleradas e crescente complexidade em todas as áreas do conhecimento, fica cada vez maior o abismo entre o analfabeto do mercado de trabalho e menor a distância que o separa da miséria e da marginalidade. A alfabetização é, portanto, parte fundamental da solução do problema da pobreza e do desemprego.

Como para a Copel não deve existir distância entre o acreditar e o agir, a empresa faz as duas coisas. E já há mais gente enxergando isso: o programa Luz das Letras, seu inovador projeto para a alfabetização de jovens e adultos que tem no computador a principal ferramenta didática, lhe valeu o Prêmio Top Social 2001 conferido pela ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

O programa é também a principal iniciativa da Copel no campo da responsabilidade social.

A premiação aconteceu em São Paulo no dia 20 de junho, e lá esteve o idealizador e principal incentivador do programa, Lindolfo Zimmer, diretor de marketing da companhia, acompanhado de parte da equipe de especialistas e pedagogas que estão transformando o projeto em benfazeja realidade.

Sonho possível

O programa já conta com 1.053 alunos no Estado. Após um ano de seu lançamento, funciona em 14 municípios do Paraná onde operam 21 laboratórios supervisionados por cerca de 200 professores e estagiários voluntários. Os resultados positivos do Luz das Letras levaram inclusive um



Lindolfo Zimmer recebe o Top Social da Diretoria da ADVB

grupo de voluntários de Florianópolis a adotá-lo e montar um laboratório na cidade, onde 30 adultos de comunidades carentes já estão sendo alfabetizados.

O objetivo do programa é proporcionar oportunidade de letramento e educação para todo o universo de analfabetos – que no Brasil, segundo levantamentos do IBGE em 1999, atingia a cifra de 16 milhões de pessoas. Na população do Paraná, conforme números apontados pelo mesmo estudo, há 10,2% de analfabetos – o maior índice entre os estados do Sul. Isso equivale a algo como 900 mil pessoas com mais de 15 anos de idade que não sabem ler nem escrever.

Dependendo do grau de adesão, envolvimento e mobilização da comunidade paranaense (pessoas, empresas e instituições de todas as ordens), a disseminação de laboratórios do Luz das Letras pode fazer com que o analfabetismo

deixe de ser uma dura realidade e passe a ser apenas uma triste lembrança num prazo entre 2 a 4 anos.

Reconhecimento internacional
O que diferencia o Luz das Letras dos demais programas de alfabetização já realizados no País é a metodologia avançada e inovadora, de caráter predominantemente interativo, desenvolvida inteiramente na própria Copel e totalmente apoiada no uso do computador e dos seus recursos audiovisuais.

Em sua última visita a Curitiba, em setembro do ano passado, o sociólogo italiano Domenico de Masi conheceu e aplaudiu o programa. “Esse é um exemplo de como a sociedade pode passar para a era pós-industrial, porque o programa da Copel alfabetiza através da informática e assim as pessoas, no lugar de pré-alfabetizadas, são pós-alfabetizadas”, comentou.

Todo o conteúdo didático das quatro primeiras séries do ensino básico é repassado ao aluno em 200 horas de aula, ou 6% do tempo demandado para o mesmo currículo no ensino regular. O programa não substitui o professor pelo computador e a sua característica interativa motiva o aluno ao aprendizado, reduzindo quase a zero o índice de evasão. A presença e o acompanhamento do professor é essencial para facilitar o processo de aprendizagem. Da mesma maneira, o trabalho voluntário de monitores também é altamente desejável.

Concebido em forma de um *software* interativo desenvolvido pela Copel, o programa pode ser usado em equipamentos ultrapassados, dando uma destinação nobre a computadores como velhos 486 DX2 de 66 MHz (necessitando de não mais que 16 MB de memória RAM e 1.2 GB de disco rígido), equipados com acessórios

como placa de rede, kit multimídia, fone de ouvido, monitor colorido e microfone. Seus programas de suporte são o Windows 95 e o Word 97.

O Luz das Letras está estruturado em módulos (são 5 de 40 horas cada), com grande ênfase à leitura: a escrita surge como decorrência. Ainda antes do término do primeiro módulo, o aluno já consegue ler. Ao final do curso, o aluno estará habilitado a prestar os exames de certificação da Secretaria da Educação e também terá adquirido noções de como operar um computador, sendo capaz de usar o programa Word e até de navegar na Internet.

Valorização humana

"O Luz das Letras faz mais que ensinar a ler e escrever", diz o diretor de marketing Lindolfo Zimmer. "Ele resgata a cidadania e eleva a auto-estima das pessoas, permitindo-lhes participar ativamente de um mundo cada vez mais informatizado".

Segundo Zimmer, a principal característica a ser destacada no programa premiado da Copel é a valorização do ser humano. "A única coisa que uma pessoa sem instrução pode oferecer ao mercado de trabalho é sua força física", afirma Zimmer. "Só que nesse tipo de tarefa há cada vez mais máquinas em lugar de gente, e quem não tiver um mínimo de conhecimento está definitivamente fora de qualquer papel relevante na sociedade".

E o conhecimento que essa mesma sociedade mais exige hoje é o de saber lidar com a informática, que de uma maneira ou outra está presente em tudo na vida moderna. "Na verdade, estamos bi-alfabetizando as pessoas", explica o diretor. "Ao mesmo tempo em que aprende a escrever, o aluno do Luz das Letras aprende a operar um computador, equipamento ao qual estava até então habilitado a apenas limpar ou admirar".



Parte da equipe que coordena os trabalhos pedagógicos do Luz das Letras: da esquerda para a direita, Edileuza Oliveira, Sílvia Artal, Giani Santos, Waneza Souza, Simone Flauzino, Alvacélia Serenato, Eloá Bindi e Renata Ribeiro.

De novo, a melhor do Brasil

Copel Distribuição reprisa 1999 e leva pela segunda vez o Prêmio Abradee



Pedro Augusto recebe em Brasília o Prêmio Abradee

Pela segunda vez em três anos, a Copel recebeu o prêmio de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Brasil, dando provas de que continua sendo referência nacional de qualidade e atendimento no setor elétrico.

A avaliação foi feita pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica – Abradee, entidade que congrega as 33 maiores concessionárias do país e que são responsáveis pela comercialização de mais de 80% da eletricidade consumida no país.

O anúncio da melhor empresa do Brasil no geral e das vencedoras nas diversas categorias específicas – objeto de análise individual – aconteceu no dia 11 de julho em Brasília.

Demonstrando confiança nos resultados apurados pela Abradee, os principais dirigentes da Copel Distribuição compareceram à

solenidade, entre eles o diretor superintendente Pedro Augusto do Nascimento Neto, que recebeu o troféu em nome da empresa.

“Esta premiação é resultado do trabalho permanente e dedicado de uma grande equipe, cujo objetivo principal é o de levar o melhor serviço possível aos clientes”, afirma.

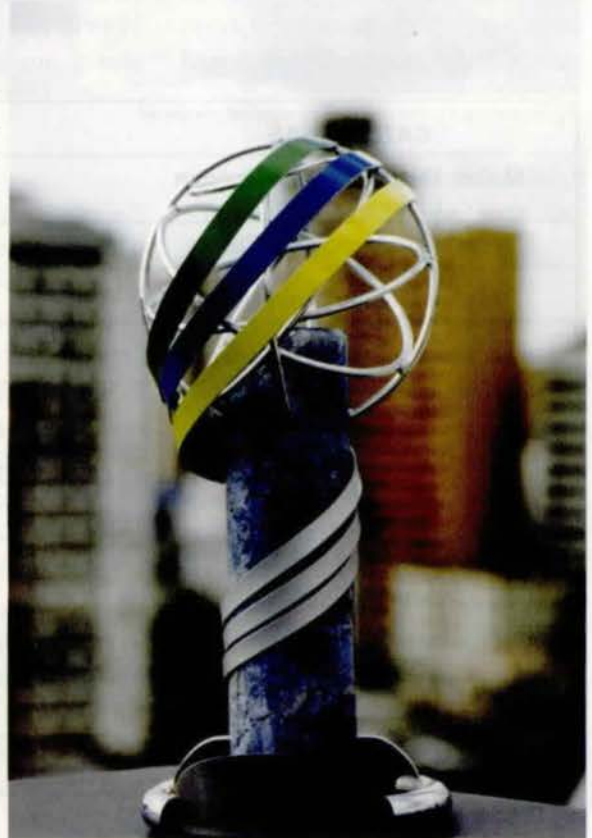
A Copel ficou também com o prêmio destinado à empresa mais bem avaliada por seus clientes e estava classificada entre as finalistas disputando o título em outras quatro categorias: Melhor Gestão

Operacional, Melhor Gestão Econômico-Financeira, Qualidade de Gestão e Responsabilidade Social.

“A Abradee comparou as maiores e melhores distribuidoras de energia do Brasil e concluiu que a Copel é a melhor, o que muito nos orgulha”, ob-

serva Pedro Augusto. “Mas foi a opinião do nosso cliente, aquela que mais importa, que mais nos deixou felizes”, comemora o diretor.

O Prêmio Abradee foi criado em 1999 para avaliar o desempenho das distribuidoras de eletricidade sob diversos enfoques, premiando os melhores resultados e permitindo às empresas uma visão particularizada da sua posição dentro do conjunto do setor. Para a Copel Distribuição, a iniciativa tem servido também como grande fonte de suprimento para sua sala de troféus. Na primeira edição, por exemplo, o Prêmio Abradee destinou à empresa dois títulos: os de Melhor Distribuidora do Brasil e o de Melhor Gestão Operacional. No ano passado, o título de Melhor Distribuidora da Região Sul (veja no





A apresentação do prêmio aos colaboradores da Copel Distribuição

quadro todos os premiados pela Abradee desde 1999). Também em 2000, no mês de dezembro, o reconhecimento veio do próprio poder concedente: a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

proclamou a Copel como a melhor entre as maiores distribuidoras de eletricidade do país (mais de 1 milhão de ligações). O veredicto tomou por base a pesquisa de satisfação do cliente que a Aneel está adotando

como rotina para – no exercício de sua atribuição de fiscalização do setor – aferir a qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias a partir da opinião do mais isento dos juízes, o consumidor.

CATEGORIAS		1999	2000	2001
Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Brasil		COPEL	CPFL	COPEL
Melhor Avaliação pelo Cliente		CELESC	CELESC	COPEL
Melhor Gestão Operacional		COPEL	CEMIG	CPFL
Melhor Gestão Econômico-Financeira		CPFL	CPFL	COSERN
Maior Evolução do Desempenho		(*)	COSERN	BOA VISTA
Melhor Distribuidora por Região	Norte / Centro-Oeste	CEB	CELG	ENERSUL
	Nordeste	CELPE	BORBOREMA	COSERN
	Sudeste	CPFL	CPFL	ELEKTRO
	Sul	COPEL	COPEL	COPEL
Qualidade da Gestão		(*)	CEMIG	ESCELSA
Responsabilidade Social		(*)	CEMIG	LIGHT

(*) Prêmios dados a partir da versão 2000



Caminho elétrico para o mundo

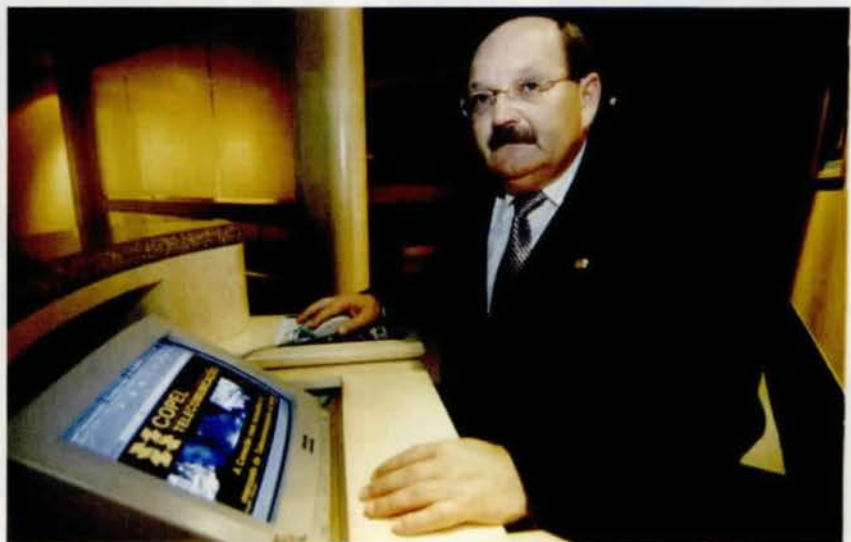
Copel mostra ao país como funciona a conexão à internet por fios de luz

Conexão à internet pela tomada de energia elétrica não é futuro, é presente mesmo. A tecnologia, que começa a ser testada brevemente em 50 residências curitibanas, foi apresentada pioneiramente no Brasil pela Copel Telecomunicações durante o 2º Seminário de Tecnologia Powerline Telecommunications – PLC, realizado nos dias 11 e 12 de junho no auditório do Pólo do Km 3.

Em parceria com a UTC - United Telecom Council e a Aptel – Associação das Empresas Proprietárias de Infra-estrutura e de Sistemas Privados de Telecomunicações, a Copel reuniu cerca de 230 profissionais de empresas de energia e de telecomunicações para debater o uso da rede elétrica como veículo para a conexão, transmissão e distribuição de sinais digitais.

Discutindo o potencial

Durante o evento, aberto pelo presidente Ingo Hübert, foram abordados pelas maiores autoridades internacionais na área temas como os recentes avanços na tecnologia de PLC, o potencial existente para seu uso como mecanismo para distribuição de serviços de voz, vídeo e dados, as dificuldades e obstáculos para a disseminação da tecnologia, a postura das agências reguladoras e as possibilidades de uso da tecnologia



Humberto Sanches Netto apresenta a nova tecnologia.

powerline pela empresa.

A integração dos fios de eletricidade à teia mundial da informação digital é uma tecnologia bastante recente no mundo. Comercialmente sua exploração começou em 23 de março, quando a empresa alemã RWE Plus anunciou na Feira de Hannover a boa nova ao mercado. No mesmo dia, a Copel estabeleceu uma parceria com ela para, durante 6 meses, estudar a viabilidade técnica, operacional e financeira da implantação da comunicação via fios de luz no Paraná. Um conjunto de 50 domicílios em Curitiba já foi selecionado para experimentar a novidade: aguarda-se tão somente a chegada dos

equipamentos – fabricados na Suíça – para que os testes sejam iniciados.

Rápido e versátil

O sistema é composto basicamente por um concentrador (transformador) instalado nos postes da rede elétrica, um decodificador de sinais colocado dentro dos domicílios e um “modem” que vai no microcomputador. O concentrador e o decodificador “conversam” entre si em determinada frequência e disponibilizam o acesso à web por meio das tomadas comuns. Ou seja, a fiação elétrica domiciliar e também a da rua passam a ser extensões físicas da rede mundial de computadores.

“O sistema vai facilitar a vida do

consumidor”, garante o diretor superintendente da Copel Telecomunicações, Humberto Sanches Netto. Por exemplo, com o PLC, que não exige qualquer mudança nas instalações da residência, será possível fazer um gerenciamento doméstico à distância. “Como cada tomada elétrica é ao mesmo tempo um ponto de conexão à internet, será possível através do computador acender ou apagar lâmpadas e ligar ou desligar aparelhos eletrodomésticos, trazendo mais conforto e segurança”, exemplifica Humberto. Outra facilidade é que o PLC admite a conexão simultânea de vários computadores na mesma casa, e também permite que o computador seja plugado à internet de qualquer ponto da casa onde haja uma tomada de luz. “O usuário do PLC vai se libertar da ditadura do ponto fixo de conexão”, diz o diretor. “Ele poderá entrar na internet de onde quiser: da sala, do quarto, da cozinha, de onde quiser”.

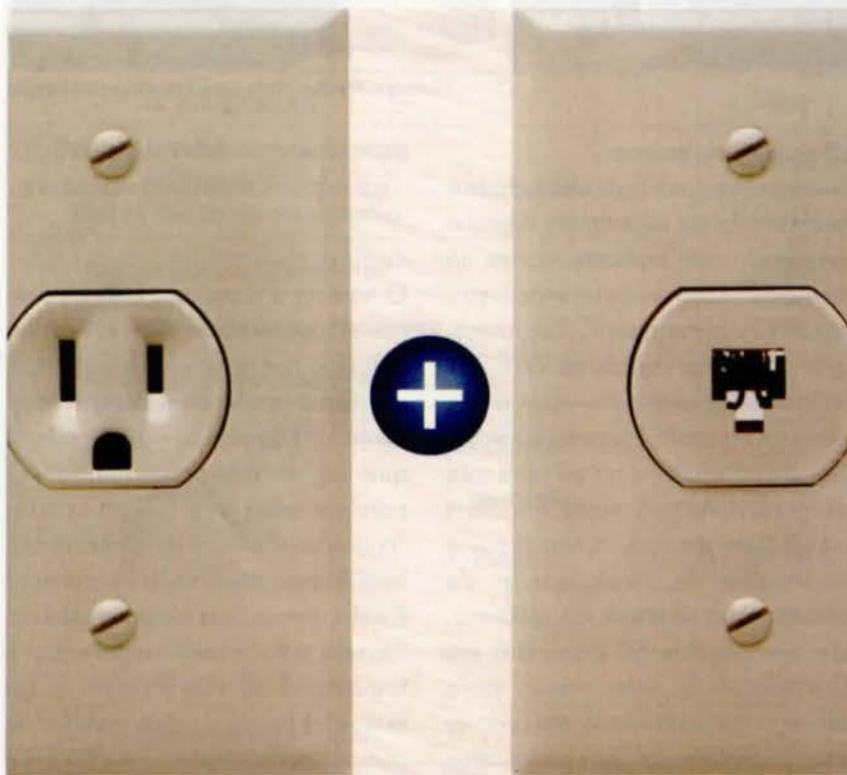


Na abertura do evento, o presidente Ingo, com Humberto Sanches Netto à sua direita e Pedro Jatobá, presidente da Aptel.

O presidente da Aptel, Pedro Luiz Jatobá, presente ao evento, aprovou a nova tecnologia. “O sistema é vantajoso para os consumidores e viável para as operadoras”, afirmou. O sistema vai competir com meios convencionais de acesso à Internet (veja quadro), com a grande diferença de oferecer uma velocidade de tráfego de até 2 Mbps – megabits por segundo,

ou seja, 30 vezes a velocidade obtida por boas conexões via linha telefônica (linha discada e ADSL) ou cabos das redes de TV por assinatura.

De acordo com Sanches Netto, a implantação do sistema nas residências não deve causar grande impacto no consumo de energia, já que o aparelho demanda apenas entre 1W/h a 2W/h.



Nova tecnologia concilia rede elétrica com Internet

Conexões disponíveis

- * Discada: feita por meio de linha telefônica comum. O computador usa uma placa de fax-modem para discar por meio da linha telefônica para um provedor de acesso à Internet e fazer a conexão.
- * Internet a cabo: não usa linha telefônica, mas uma tecnologia semelhante à da TV a cabo. Necessita de um modem específico.
- * ADSL: linha telefônica digital mais rápida do que a telefônica convencional.
- * IP dedicado: usa cabo óptico, exclusivamente para empresas.

Cantando ao coração

Um misto de sonho e encanto marcou a apresentação dos Corais da Copel de Curitiba (adulto e infanto-juvenil) em benefício dos internos do Instituto Paranaense de Cegos. Por iniciativa da coordenação dos coros, os dois grupos exibiram-se no hall do Shopping Novo Batel, na Capital, na tarde de 8 de julho, com o objetivo de arrecadar gêneros e outras utilidades para a instituição. Participaram como convidados, ainda, o Coral dos Correios e o Coral de Curitiba (mantido pela Fundação Cultural), além de internos do Instituto que puderam mostrar ao público seu talento musical.



O Coral adulto da Copel de Curitiba



O Coral infanto-juvenil da Copel de Curitiba

Foram arrecadados mais de 50 litros de leite longa-vida e produtos de higiene e limpeza, trazidos pelos coralistas e pelo público que foi prestigiar o espetáculo.

Os velhinhos assistidos pelo Instituto São Vicente, da Associação das Senhoras de Caridade e vizinhos de esquina do Instituto Paranaense de Cegos estavam na platéia: eles foram os convidados especiais da festividade.

Prêmio para o Jornal da Copel

Informativo em vídeo da
DMK recebe premiação
da Aberje

A Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial já selecionou os trabalhos que mais se destacaram no último ano na área. Na categoria Vídeo Comunicação Interna, o Jornal da Copel foi escolhido o melhor da Região Sul e premiado numa festividade realizada em Porto Alegre, na noite de 20 de junho.

Os vencedores das 17 categorias avaliadas no âmbito do Prêmio Aberje 2001 Sul estão classificados para a etapa nacional do certame, cujo resultado final será anunciado em outubro em São Paulo. Os melhores do Sul concorrem com seus equivalentes apontados nas etapas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Nordeste e Centro-Oeste/Leste.

O Jornal da Copel está em vias de completar 2 anos de existência e surgiu por iniciativa da Diretoria de Marketing, com produção e realização da GW Produções. Suas edições são quinzenais e têm 15 minutos de duração, sendo distribuído para 230 unidades da companhia (Capital e interior) e veiculado em refeitórios, salas de reunião e auditórios. O jornal traz uma pauta variada, sempre buscando valorizar e aproximar os colaboradores da empresa. O destaque maior é para as matérias que enfocam detalhes e aspectos pitorescos ou curiosos do dia-a-dia das pessoas, sua rotina profissional e as atividades fora da empresa. Claro que os grandes eventos,

conquistas e realizações recentes da companhia não são esquecidos.

A Aberje é a maior entidade representativa da comunicação social brasileira e tem como objetivo discutir e promover a comunicação como instrumento ligado à gestão estratégica das organizações e ao fortalecimento da cidadania. Fundada em 1967, congrega mais de mil empresas e instituições públicas ou privadas dos mais variados ramos de atividade. Todos os anos a entidade promove o Prêmio Aberje, reconhecidamente o mais importante da comunicação empresarial do país, em seis versões regionais e uma versão nacional.

Prêmio quilometragem

**Vilson Brunetti
recebe das
mãos do diretor
de Relações
Institucionais,
Deni Lineu
Schwartz, o
Certificado de
350 mil
quilômetros de
condução de
veículo sem
acidentes.**



**MAIS DE 2 BILHÕES
DE REAIS EM
INVESTIMENTOS
EM USINAS.
É POR ISSO QUE
NÃO FALTA ENERGIA
NO PARANÁ.**

Você vê as notícias sobre apagão no Brasil e pode se perguntar: Afinal, por que o Paraná está fora? E a resposta é simples: porque aqui se investiu em energia. Salto Caxias é a maior prova disso. Construída inteiramente no atual Governo, com recursos do Governo do Estado e da própria Copel, ela veio somar a partir de 1999 mais 1.240 megawatts à nossa capacidade de geração, que hoje chega a 4.500 megawatts. Mas os investimentos não param aí. A Usina Dona Francisca, a Termelétrica de Araucária, o Projeto Gasoduto e a Linha de Interconexão para recebimento de energia da Argentina, além de 20 outros projetos de geração, em conjunto com o capital privado, vão dobrar até 2004 essa potência disponível. Tudo isso não é bom só para você. Foi decisivo para atrair mais de 600 novas indústrias para o Paraná, que geram mais de 700 mil empregos. O Paraná fez a sua lição de casa. Mas, se há energia, não pode faltar bom senso: continue evitando o desperdício. Se souber usar, o Paraná não vai racionar.



Crepúsculo em Balsa Nova,
Ruy Fernando Sant'Ana